

Declaração de guerra à segurança alimentar global

A Rússia já tinha usado a energia como arma de guerra. Agora está a usar a alimentação.

Nuno Severiano Teixeira | Público | 15 de Junho de 2022

Uma declaração de guerra à segurança alimentar global. É assim que o chefe do programa alimentar mundial das Nações Unidas classifica o bloqueio russo à exportação de cereais ucranianos nos portos do Mar Negro. A Rússia já tinha usado a energia como arma de guerra. Agora está a usar a alimentação. A invasão da Ucrânia está a provocar uma disrupção no sistema alimentar global: escassez dos produtos, subida em flecha dos preços e, para os mais pobres, [o espectro da fome](#).

Antes da guerra havia cerca de 1,2 mil milhões de pessoas em insegurança alimentar, das quais 780 milhões em pobreza extrema e 39 milhões em risco de fome. Em menos de quatro meses de guerra estes números explodiram para 1,6 mil milhões, 1,1 mil milhões e 49 milhões. Um crescimento exponencial. E se a guerra continuar e nenhuma medida for tomada, um estudo especializado (*Food Security and the Coming Storm*) aponta que os próximos cinco meses podem lançar mais 280 milhões na insegurança alimentar, 200 milhões na pobreza extrema e sete milhões na fome. Um desastre humanitário.

As razões são fáceis de entender. [Rússia e Ucrânia estão entre os maiores produtores e exportadores de produtos alimentares](#) e, em conjunto, representavam, antes da guerra, 12% do total das calorias transaccionadas no mercado mundial. Ora, a devastação da agricultura ucraniana, o roubo estimado em 400 mil toneladas de cereais que a Rússia terá perpetrado na Ucrânia, mas sobretudo o bloqueio russo nos portos do Mar Negro, provocaram uma contracção brutal das exportações. A Ucrânia procurou rotas alternativas, por via férrea e através do Báltico. Mas, com mais risco, mais custo e sem a mesma capacidade de escoamento. A isso acresce a redução de exportações da própria Rússia, seja por imposição das sanções ou porque se concentra no país para evitar a subida de preços no mercado interno.

Mas não são apenas os produtos alimentares, são também os fertilizantes. A Rússia e a Bielorrússia, dois dos maiores exportadores, reduziram drasticamente as exportações e a China impôs, também, restrições. Resultado: escassez global dos produtos e subida exponencial dos preços. O índice de preços da FAO estima que entre Janeiro e Abril os preços dos produtos agrícolas tenham subido quase 30% e dos fertilizantes que já vinham a subir desde a pandemia registam agora um aumento de 230%.

Se a isto se juntar o preço da energia reflectido nos transportes e pagos no preço dos alimentos pelo consumidor final, então, teremos a dimensão daquilo a que [o secretário-geral da Nações Unidas chamou uma “tempestade perfeita”](#). Uma tempestade que para os países em desenvolvimento pode significar o endividamento e o espectro da fome e

para os países desenvolvidos, carestia, migrações em massa e instabilidade social e política.

Travar a tragédia humanitária exige medidas urgentes. A primeira, deveria ser o levantamento do bloqueio e a desminagem do mar. Mas nem a Rússia quer levantar o bloqueio que usa como arma negocial para o alívio das sanções, nem a Ucrânia quer desminar, pois receia que isso facilite a invasão russa por mar e a tomada de Odessa. A solução poderia ser a abertura de corredores marítimos supervisionados pela ONU para o escoamento dos cereais em segurança.

No médio prazo, dizem os economistas, mais do que produtos agrícolas, os países pobres precisam de dinheiro e tecnologia. Isto é, de financiamento para as suas importações imediatas e conhecimento técnico para ajudar os produtores locais. A FAO tem proposto um Mecanismo de Financiamento das Importações de Alimentos que, a ser aprovado, poderia corresponder a esse princípio: os países mais pobres, importadores líquidos de alimentos, poderiam receber um subsídio para compensar o aumento dos preços e reduzir a sua insegurança alimentar, em troca do compromisso de investir nos seus próprios sectores agroalimentares e reduzir a sua dependência externa.

Mas a crise alimentar coloca outro desafio à coesão do Ocidente. Foi a Rússia quem declarou guerra à segurança alimentar global, mas a narrativa russa é de que não é a invasão mas as sanções as verdadeiras responsáveis pela crise alimentar. E muitos entre os países pobres acompanham essa narrativa. O que põe o Ocidente perante um dilema: ou mantém as sanções à Rússia, aumentando a insegurança alimentar; ou alivia as sanções e continua a financiar a guerra contra a Ucrânia.

O Ocidente não pode ficar prisioneiro dessa armadilha. A Rússia é, moralmente, responsável pela guerra à segurança alimentar global.

<https://www.publico.pt/2022/06/15/opiniao/opiniao/declaracao-guerra-seguranca-alimentar-global-2010040>